



## Investigador da PJM com “consciência tranquila” sobre Tancos

Diretor da instituição terá afastado coronel de cooperação com PJ

**INSTRUÇÃO** O coronel da Polícia Judiciária Militar (PJM) alegadamente afastado por Luís Vieira, à data diretor da instituição, da colaboração institucional com a PJ civil durante a investigação ao furto dos paióis de Tancos garantiu ontem, à saída do Tribunal de Monsanto, em Lisboa, estar de “consciência tranquila” quanto à sua atuação naquele inquérito.

Manuel Estalagem, então diretor da Unidade de Investigação Criminal da PJM, foi inquirido como testemunha, à porta fechada, na instrução do processo do furto e posterior recuperação encenada, em 2017, de parte do material desaparecido.

No final, Ricardo Sá Fernandes, advogado de Vasco Brazão, ex-porta-voz da PJM, considerou que a diligência foi “esclarecedora e muito útil”, mas falou em contradições entre o depoimento prestado e declarações do próprio coronel noutras ocasiões. Já o mandatário de Luís Vieira, Rui Baleizão, sustentou que o testemunho fragilizou a acusação do Ministério Público.

Luís Vieira e Vasco Brazão são dois dos elementos da PJM e da GNR suspeitos de encenar a recuperação do material furtado. O processo conta com 23 arguidos.

### DEBATE EM ABRIL

Estalagem foi a primeira testemunha de Amândio Marques, coronel da GNR, a ser inquirida nesta instrução. Hoje, são ouvidos o atual diretor da PJ, Luís Neves, e dois dos magistrados que lideraram o inquérito, João Melo e Vitor Magalhães.

Por agora, há audições até ao próximo dia 2. Já o debate instrutório está agendado para 2 e 3 de abril. Só depois se saberá se o processo segue para julgamento. ● INÊS BANHA